

MUSEU DA PESSOA

História

A história que não tem dono

História de: [Jaime Prado](#)

Autor: [Jaime Prado](#)

Publicado em: 27/09/2015

Sinopse

Esta imagem da Asilo-Colônia Aimorés neste local foi aberto o portão em forma de Arco exatamente no dia 13 de abril e 1933, depois as mudanças na sua identificação Sanatório Aimorés em 1949, Hospital Aimorés de Bauru em 1969, Hospital Lauro de Souza Lima em 1974, e por último Instituto Lauro de Souza Lima 1989, uma história que caminha paralelamente com a história da Bauru antiga que completou 117 anos em 1º de agosto de 2015. Jaime Prado funcionário servidor desde 04 de fevereiro de 1976, agora depois de mais de 39 anos de trabalho esperando a minha tão sonhada aposentadoria, vou embora deixando apenas meus registros e meus trabalhos voluntários embora sem reconhecimento dentro da instituição pública, onde eu conheci a verdadeira história com apenas 15 anos e idade hoje aos 62 anos de idade, nas idas e vindas eu vou preservando a história que eu conheci. Membro Voluntário do Morhan Nacional na Base de Bauru/SP. Jaime Prado- Bauru/SP

Tags

- [Bauru](#)
- [história](#)
- [hospital](#)
- [memória](#)
- [lepra](#)

História completa

Eu era um garoto com apenas 15 anos de idade quando fui conhecer pela primeira vez o antigo Asilo-Colônia Aimorés em Bauru/SP. Nesta colônia de isolamento dos pacientes portadores da antiga Lepra (hanseníase), eu tive duas tias internadas e isoladas do contato familiares, uma delas em 1936 quando foi pega no meio da rua pelos guardas do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, que no decorrer de 1936 a 1948 nunca ninguém da minha família soube do paradeiro, somente depois do seu falecimento em meados de 1948, que meus familiares teve conhecimento de onde ela estava, porque uma carta escrita e na resposta alguém retornou dizendo do seu falecimento até então desconhecido pelos nossos familiares no caso meus avós e tio, o tempo passou e em 1968 eu vim fazer uma visita entrando clandestinamente pelo meio do mato e sai atrás do muro do Campo do Aimorés Futebol Clube, que por sinal um maravilhoso estádio onde os internos praticava seus esportes preferido. Hoje eu estou prestes a me aposentar mas as imagens que eu vi no decorrer dos 47 anos ainda estão gravadas, registradas e hoje digitalizadas na minha memória, e hoje eu fotografo a história antiga e muitas das imagens que eu conheci não existem mais, porque os homens modernos tenta de todas as formas apagar a história com a borracha do tempo tempo este do esquecimento..